

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTUDANTE INGRESSANTE NO CURSO DE FÍSICA DA UFRN EM 1998^[1]

Ciclamio L. Barreto
José Eurico de Carvalho⁽²⁾,
Departamento de Física/ CCET/ UFRN
Campus Universitário de Lagoa Nova
Caixa Postal: 1641, 59072-970 – Natal, RN
E-mail: ciclamio@dfte.ufrn.br

Resumo

Este estudo visa analisar e interpretar os dados que compõem as respostas ao questionário preenchido pelo candidato ao Vestibular 1998 da UFRN que tenha sido aprovado para o Curso de Física, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. Nesse intuito, efetuamos uma abrangente caracterização do perfil sócio-econômico dos ingressantes em 1998 neste Curso. Partindo dos dados tabulados pela Comissão Permanente do Vestibular (Comperve/UFRN), referentes aos aprovados para o Curso de Física ingressantes em 1998, elaboramos as representações gráficas de todas as tabelas para ambas as modalidades do Curso, a fim de auxiliar a uma mais eficiente visualização do conjunto dos dados. Algumas variáveis são representadas simultaneamente para Licenciatura e Bacharelado, a fim de facilitar a comparação entre elas. O relevante papel do Concurso Vestibular 1998, a que foram submetidos estes alunos, é discutido, buscando contextualizá-lo no processo de transição para a Universidade. Uma confrontação com os dados disponíveis no Sistema de Registro Acadêmico referentes ao desempenho no primeiro período letivo (98.1) propicia um entendimento mais acurado da realidade sócio-econômica, bem como nos permite discutir sobre eventuais indicadores da transição desses estudantes do Ensino Médio para o Ensino Universitário. A elaboração deste trabalho resulta em um aprofundamento do conhecimento da realidade sócio-econômica do ingressante ao Curso de Física da UFRN em 1998. Neste contexto, estabelecemos comparações de diversas variáveis entre os Licenciandos e Bacharelandos, a fim de interpretar as condições que têm tradicionalmente conduzido estes últimos em geral a um melhor desempenho no Curso. Alguns dos resultados de certo modo confirmam diversos fatos sobre os quais se dispunha de conhecimento tão somente intuitivo. Outros apontam para situações surpreendentes, que podem vir tanto a prejudicar o estudante quanto a beneficiá-lo no decorrer do seu Curso. Enfim, este trabalho revela um quadro da situação sócio-econômica do ingressante no Curso de Física da UFRN em 1998 que sugere diversas ações por parte da Coordenação do Curso e da Chefia do Departamento de Física que visem aperfeiçoamento do Curso nas suas modalidades Licenciatura e Bacharelado.

^[1] Versão *parcial* apresentada originalmente no XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, Universidade de Brasília, 25 a 29 de janeiro de 1999.

⁽²⁾ Licenciando em Física, UFRN. Bolsista Pibic/CNPq.